

# EDITORIAL

\* Dr. Nuno Alves

Depois do sucesso da primeira edição mantemos o compromisso de dar continuidade a este espaço exemplar de partilha e divulgação de conhecimento.

Enquanto o sector de saúde se depara com a necessidade de garantir uma maior transparência para reafirmar a sua fiabilidade, a imprensa médica também atravessa um período de mudanças profundas, com a crise da impressão, a expansão dos formatos digitais e a queda do mercado publicitário.

Seria desejável uma reflexão sobre a qualidade da imprensa médica, propondo melhores práticas e padrões de qualidade, para respeitar a imprensa e os seus leitores.

A imprensa médica está sujeita a um ambiente em mudança e deve responder a uma exigência de qualidade, que é partilhada por todos os intervenientes, leitores, investigadores, editores, profissionais de saúde, com critérios organizados em torno de três eixos principais:

- A Transparência: com declarações de interesse dos autores, dos conselhos editoriais, de qualquer pessoa que tenha a responsabilidade editorial, com a transparência dos procedimentos editoriais, a transparência das fontes de financiamento.

- A Independência editorial em relação a possíveis influências de anunciantes.

- A ética editorial, com regras de publicação, citando fontes, referências, autoria.

Esta revista pretende ser uma homenagem à competência de todos os nossos colaboradores.

\*Director Clínico, Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.